

# Cidadania pela Arte Afro-Brasileira

Documentário registra a ação de organizações sociais da Bahia que utilizam as artes afro-brasileiras para a inserção de jovens e crianças.

O esforço de organizações sociais em utilizar a arte como ferramenta de inclusão social e promoção da cidadania para jovens e crianças no Brasil despertou a atenção do cineasta norte-americano Benjamin Watkins que, a partir de 2004, passou a acompanhar com sua câmera o dia-a-dia de quatro dessas organizações sociais. O resultado de mais de 120 horas de filmagem é o documentário **Insurreição Rítmica que terá lançamento para convidados no próximo dia 05 de agosto, às 19h, no Teatro Vila Velha (Passeio Público)**. O filme também será exibido nas comunidades retratadas, quando os jovens atendidos por projetos sociais e seus familiares terão a oportunidade de se verem na tela grande. **Insurreição Rítmica** tem a co-produção da Big Wonderful Inc (EUA) e a Candace Cine Vídeo (Bahia), além da parceria com o Instituto Mídia Étnica.

As entidades registradas pela câmera de Benjamin Watkins são: a **Escola de Música e Dança Didá**, criada pelo Mestre Neguinho do Samba, que possui uma banda e um Bloco carnavalesco, formado por mulheres adolescentes do Centro Histórico de Salvador; a **Escola Picolino**, que por mais de 20 anos, vem difundindo a arte circense e profissionalizando jovens, em Pituçu; o **Bejé Eró**, que através de aulas de cidadania, teatro, dança e música, oferece alternativas para os jovens da Vila Viver Melhor, localizado no Ogunjá; e a **Associação de Capoeira Angola Navio Negroiro – ACANNE**, que utiliza a capoeira para trabalhar com jovens da periferia e do centro de Salvador no desenvolvimento comunitário e na valorização de suas origens africanas.

**Na estréia, dia 05, jovens desses grupos culturais farão apresentações artísticas no palco do Teatro Vila Velha, revelando o talento desenvolvido nessas organizações.** Os convidados poderão ouvir a batida das meninas da Banda Didá, números circenses do Picolino, a arte teatral do Beje Eró e o toque do berimbal dos alunos da ACANNE.

O documentário possui 90 minutos (1h30) e retrata a transformação promovida por essas organizações sociais na vida de crianças e jovens de bairros pobres de Salvador. São adolescentes cujas possibilidades de inserção social são limitadas pela pobreza, pela discriminação e pelo racismo. “A arte surge como via de união desses indivíduos, elevando a auto-estima, reconstituindo a identidade, capacitando-os profissionalmente e inserindo-os socialmente”, ressalta o cineasta Benjamin Watkins, nascido na cidade de Akron, no estado do Ohio (EUA).

**Exemplos** - História como a de Antonio Marcus, da comunidade da Saramandaia, que viu muitos dos seus amigos morrerem pelo envolvimento no tráfico, mas que encontrou saída para esta realidade através das aulas no Circo Picolino, a partir de 1991. Hoje, Antonio Marcus é um dos artistas e instrutores da Escola de Circo e criou, com outros jovens da Saramandaia, um projeto social, onde repassa seus conhecimentos artísticos a outras crianças. Através de exemplos positivos como o de Antonio Marcus, a situação de violência da Saramandaia diminuiu e os jovens passaram a buscar outras alternativas.

Alternativas também encontradas por Mário Roma, morador da Vila Viver Melhor, no Ogunjá, que sonha com uma carreira artística que garanta dias melhores para sua família. O aprendizado vem nas aulas de teatro e percussão do projeto comunitário Beje Eró, saudação iorubá para os Ibejis, orixás que representam as crianças. Através do Beje Eró, Mário e outras crianças montam peças teatrais, fazem apresentações da banda e discutem temas como riscos das drogas, cidadania, direitos e deveres.

# LANÇAMENTO AGOSTO 2008 INSURREIÇÃO RÍTMICA



**Continuidade** - Para garantir que essas organizações sociais continuem divulgando suas ações e registrando suas conquistas, o Projeto Insurreição Rítmica conseguiu equipar as quatro organizações retratadas no filme com câmeras de vídeo digital e ilhas de edição. “A proposta é que os projetos sociais que contaram suas histórias no filme agora possam ser autores de suas próprias produções”, destaca Benjamin. O Instituto Mídia Étnica, organização do movimento social formada por jovens comunicadores afrodescendentes também recebeu equipamentos para ajudar eles ser um pólo de produção e distribuição de conteúdos audiovisuais que tratem de questões ético-raciais na Bahia.

Entrevistas com artistas, intelectuais e militantes do movimento negro baiano permeiam o filme, entre elas a educadora e diretora do bloco afro Ilê Aiyê Arany Santana, o historiador Ubiratan Castro de Araújo, a cantora Margareth Menezes, o ator Jorge Washington do Bando de Teatro Olodum e a escritora e educadora Vanda Machado. “Essas falas ajudam a entender a importância da cultura africana na identidade do povo baiano e de como essas referências podem ser utilizadas na socialização de jovens”, explica o diretor.

Após conhecer vários países de forte presença negra, como Ghana, Cuba e Haiti, e ser sensibilizado, pessoalmente, pela força das heranças africanas, Benjamin Watkins foi impactado pelo que viu e ouviu na Bahia. “O que despertou meu interesse em realizar este filme foi ter visto que na Bahia, com a maior comunidade afrodescendentes das Américas, após quase cinco séculos, a luta contra a opressão continua, através de guerreiros e guerreiras como Mestre René (Acanne), Rejane Maia (Beje Eró), Anselmo (Picolino), Viviam (Didá) e Paulo Rogério (Instituto Mídia Étnica), que são algumas das muitas vozes contra a opressão e contra o racismo”, destaca Benjamin. “Nosso intuito é provocar a interação entre essas experiências positivas e outras iniciativas que possuem desafios semelhantes pelo mundo”, finaliza o diretor.

## Série de lançamentos do documentário Insurreição Rítmica

**Dia 5 de agosto**, às 19h, no Teatro Vila Velha (Passeio Público – Campo Grande)

- *lançamento para a imprensa e convidados*

**Dia 07/08**, às 19h, na Didá, Pelourinho;

**Dia 08/08**, às 19h, na Associação de Capoeira Angola Navio Negreiro - Acanne (Largo 2 de Julho);

- *aberto ao público*

**Dia 09/08**, às 19h, no Bejé Eró (Vila Viver Melhor / Ogunjá);

- *aberto ao público*

**Dia 10/08**, às 18h, no Centro Cultural de Plataforma (Praça São Brás, Plataforma – Subúrbio Ferroviário);

- *aberto ao público*

**Dia 11/08**, às 19h, no Circo Picolino (Pituaçu).

- *aberto ao público*

## Ficha Técnica

Diretor: Benjamin Watkins

Produção: Paulo Rogério Nunes (Instituto Mídia Étnica) e Eliciana Nascimento (Candace Cine Vídeo).

Câmera: Eliciana Nascimento, Benjamin Watkins, André Santana, Bill Delano, Greg Swingle, Igor Souto

## Informações:

[www.insurreicaoritmica.org](http://www.insurreicaoritmica.org)

Assessoria de Imprensa: André Santana (DRTBA 2226)

Tel: (71) 9106-1512 / 8873-7047